



**QUE SINAL HAVERÁ
DA TUA VINDA
E DO FIM DO MUNDO?**

**AUTOR:
JOSÉ FIDALGO**

Livro: “Que Sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”

Dedicatória:

Dedico este pequeno livro a todos os que amam o ensino e lutam contra a iliteracia bíblica. O facto de o povo ter dificuldade em ler, interpretar e também falta de conhecimentos considerados básicos, constitui um problema. Tal problema aumenta o risco de interpretações erróneas da Palavra de Deus, conduzindo ao que chamo de “salada russa”.

Capítulo 1 – Introdução:

“Que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” Mateus 24:3.

Esta é a pergunta à qual todos desejamos ter resposta. Acredito que não há ninguém indiferente a esta pergunta, que no íntimo não tenha o “bichinho” de saber o que virá por aí... Os discípulos estavam também curiosos, e por esse motivo fizeram esta pergunta a Jesus. A boa notícia é que Jesus Cristo respondeu, e foi tão clara a sua resposta, que os discípulos não tiveram dúvidas.

Hoje há muitas dúvidas sobre o assunto, existem várias linhas de pensamentos, de escatologias, dispensações, no entanto neste livro vou sair totalmente de qualquer tipo de linha teológica que habitualmente ouvimos e lemos. Quero seguir o caminho de um leitor que nasceu de novo, que tem em sua posse uma Bíblia e que tem o Espírito Santo para o ajudar a entender as escrituras. E claro, é importante ter também algum conhecimento geral, principalmente da história universal. Mas ainda que não tenha esse conhecimento geral, creio de todo o coração, que a Bíblia e o Espírito Santo ajudam-nos a entender o essencial sobre os acontecimentos dos últimos dias da Terra.

Uma das funções do Espírito Santo (na vida de um nascido de novo), é o de fazer lembrar as palavras de Jesus Cristo, **“Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”.** João 14:26

“Vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.” I João 2:20, **“E a unção que vós recebestes dele fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, e como ela vos ensinou, assim nele permanecereis”.** I João 2:27

Em tudo o que é essencial saber sobre Deus e sobre os últimos dias da Terra, a Bíblia é mais do que suficiente para explicar, e temos o Espírito Santo em nós para nos ajudar na revelação do que é necessário. Quando falamos de revelação, muitas pessoas pensam em coisas de outro mundo, em segredos insondáveis de outro mundo, mas não é verdade, é um erro pensar assim. A revelação que Deus quer dar-nos, é através do Espírito Santo, e está sempre contida na Bíblia, pois a Bíblia explica a Bíblia.

Existem pessoas que acham que a Bíblia se contradiz, mas não é verdade. O que acontece é que existem linhas de pensamentos que se contradizem, e foi por isso que o apóstolo Paulo foi um grande lutador contra as falsas doutrinas e os falsos apóstolos ou profetas. Não existem dois evangelhos, não existem duas doutrinas de Jesus Cristo, não podem existir duas versões do fim do mundo, é impossível! Precisamos de saber qual é a correcta. Tem de existir uma resposta certa. Eu, pessoalmente, creio que a Bíblia continua a ser o livro certo para nos dar a resposta certa.

Os discípulos de Jesus queriam saber, e por isso eles fizeram a pergunta: **“Que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”** Mateus 24:3. Só pode existir uma resposta certa. Jesus deu a resposta certa, e se tivermos atentos à resposta, também iremos saber o mesmo que os discípulos souberam.

Quero partilhar algo muito simples que me ajuda muito quando leio a Bíblia. Primeiro, quando leio a Bíblia, eu imagino Deus a falar comigo, como se de uma carta directa dele se tratasse. Segundo, nas passagens ou nos versículos que parecem contradizer-se, eu opto sempre por ficar do lado da maioria. O que significa “ficar do lado da maioria”? Significa que sigo a orientação do maior número de versículos ou passagens que fundamentam uma determinada doutrina bíblica. Pois, se existir uma minoria de versículos que parecem contradizer a doutrina, eu deixo-os de lado, e pego na maioria das passagens e versículos que apoiam a doutrina bíblica e nela coloco a minha fé.

É neste sentido que eu quero desafiar todos os leitores: sigam a maioria dos versículos da Bíblia que falam sobre o sinal da vinda de Cristo e do fim do mundo. Provavelmente, à medida que vão lendo este livro, vão vir à memória passagens e versículos bíblicos que contradizem o que estão a ler neste livro.

Mas, o desafio é este: Se essas passagens ou versículos que vierem à sua memória forem inferiores em número, forem a minoria em relação aos que eu apresento neste livro, então eu sugiro que siga o mesmo princípio que eu sigo quando leio a Bíblia, ponha a minoria de parte e agarre-se a maioria. Quanto mais testemunhos da Bíblia você tem para fundamentar a doutrina, mais nos indica que a esta está certa.

Por vezes, encontro cristãos que ficam agarrados a um ou a dois versículos, e usam-nos para provar doutrinas que não são as correctas. Pois em contra-mão verificamos que existem muito mais versículos a apoiar o contrário. E daí surgem as confusões que há hoje no cristianismo. Uns acreditam de uma maneira, outros acreditam de outra maneira. Mas volto a dizer, não podem existir dois evangelhos de Jesus Cristo, é impossível. Precisamos de saber o que é certo. Eu penso que a orientação pela busca de fundamentos que constituam a maioria das passagens e versículos é o caminho correcto para chegarmos ao que é certo.

Há um exemplo fantástico de um grupo de irmãos em Cristo, que foram considerados mais nobres, porque eles examinavam as escrituras todos os dias, para verificarem se era mesmo assim como ouviam dizer...Os irmãos que refiro foram os irmãos de Bereia, perto da região de Tessalónica: ***“Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se estas coisas eram assim”***. **Actos 17:10-11**

Por fim, quero encorajar o leitor a examinar o que escrevo neste livro, e sentir a liberdade de aceitar ou não. Uma coisa eu creio: a Bíblia tem resposta para tudo, e se não pararmos de buscar, com certeza iremos encontrar. Gosto muito de duas passagens no livro de Job: ***“Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso os faz entendidos”*** **Job 32:8** ***“O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida”***. **Job 33:4**

Peço a Deus que as palavras escritas nos próximos capítulos, possam trazer luz aos que as lêem.

Capítulo 2 – Preste bem a atenção à pergunta dos Discípulos

“...Dize-nos, quando serão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”

Mateus 24:3.

Esta pergunta foi feita pelos discípulos de Jesus Cristo, após uma afirmação de d'Este, que creio que deve tê-los assustado. Os discípulos estavam a mostrar a Jesus a estrutura do templo em Jerusalém e mostravam-se impressionados com a construção, quando Jesus, de repente diz: ***“...Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”***. **Mateus 24:1-3**

Preste bem atenção à pergunta dos discípulos. Na pergunta encontramos o “quando”, e o “que sinal haverá” da tua vinda e do fim do mundo. Jesus vai responder-lhes diretamente, de uma forma clara, não com

pormenores, mas com aquilo que é essencial saber. Sua resposta é focada no “quando”, no “sinal que haverá” de quê? Da sua vinda e do fim do mundo. Tudo o que ouvimos falar fora deste contexto, corre o perigo de consistir em “navegar na maionese”.

A partir do versículo 4 de Mateus 24, Jesus começa a responder aos discípulos, alertando-os para que não sejam enganados sobre o que realmente vier a acontecer.

No versículo 5 do capítulo 24, Ele continua a alertar, dizendo que virão muitos em nome d’Ele, dizendo: **“Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”**. Significa, que MUITOS serão enganados com respeito a Cristo e com respeito ao que são verdadeiramente as palavras de Cristo. Isto já acontece, por isso Jesus reforça: **“Acautelai-vos”**.

Do versículo 6 até ao 8 do capítulo 24 de Mateus, tudo o que está dito por Jesus tem vindo a acontecer desde sempre. **“E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim” Mateus 24:6**

“Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.” Mateus 24:7

“Mas todas estas coisas são o principio de dores”. Mateus 24:8 Aqui Jesus, para ajudar-nos a melhor compreender, compara a sua vinda à gestação de uma mulher grávida. Ou seja, todos estes sinais que acabámos de ler ainda não são sinais do fim mas apenas o “princípio de dores”. No período da gestação de uma mulher grávida, existem dores e contrações, que vão aumentando à medida que se aproxima o momento do parto, chamado o “fim”, ou seja quando dá à luz o bebé. O princípio de dores, como a palavra assim o diz, é o início das dores e das contrações, mas ainda não é o suficiente para dar à luz.

A partir do versículo 9, Jesus indica outros sinais, mais duros ainda, como se fosse o intensificar das dores de parto, das contrações: **“Então vos hão-de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes, por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que preservar até ao fim será salvo. E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”**.

Mateus 24:9-14

À medida que os sinais das guerras, das pestes, dos rumores de guerras aumentam de intensidade, também se lhes juntam mais sinais que são terríveis, tais como: o ódio pelo cristianismo, e pior, o próprio cristianismo que persegue a si mesmo. Isto é, os muitos falsos profetas vão preverter o evangelho, ao ponto da iniquidade crescer tanto, que o amor de muitos esfria. As traições dentro da casa de Deus, dentro das famílias, entre os cristãos, os aborrecimentos, os escândalos irão aumentar cada vez mais.

Muitas pessoas pensam que as traições que a Bíblia fala são traições das pessoas do mundo. Mas não são, porque as traições entre pessoas do mundo não nos dizem nada, mas entre os cristãos e na família conduzem a sentimentos muito fortes.

A geração atual, à data que estou a escrever este livro, já está a assistir a todos estes sinais, e a todas estas dores e contrações. Paralelamente, e em contramão, existe um sinal muito bom que é o aumento da propagação do Evangelho em todo o mundo. Glória a Deus, pois também já estamos a ver!

Jesus termina o versículo 14, **“...e então virá o fim”**.

Capítulo 3 – “ E então virá o fim”

Como sabem, o homem colocou capítulos e versículos na Bíblia para melhor acesso de consulta. Mas a Bíblia quando foi escrita, não foi escrita com capítulos e versículos, e quando Jesus terminou com a frase **“e então virá o fim”**(no versículo 14 de Mateus 24), Ele não parou de responder aos seus discípulos. Pelo contrário, continuou a Sua resposta, e a partir do versículo 15, começou a explicar, com alguns pormenores, o essencial para percebermos o tempo chamado fim. **“E então virá o fim”**; como será esse fim?

Ele faz uma referência ao profeta Daniel, **“Quando, pois virdes que a abominação da desolação, que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;” Mateus 24:15**

Então, o que é a abominação da desolação de que Daniel falou? Bem, teremos que ler o livro de Daniel, principalmente desde capítulo 9 até ao capítulo 12. Os discípulos, certamente tinham conhecimento dessa parte da história de Israel e das previsões de Daniel. E nós sabemos? Será que sabemos?

Jesus estava a falar de factos passados para os comparar com factos futuros. A abominação da desolação ou o abominável da desolação, são factos que aconteceram mais ou menos 200 anos antes das palavras de Jesus em **Mateus 24:15**.

Daniel 9:7 fala de um assolador que virá fazer uma aliança com alguns povos para enganar. Em Daniel 10 vemos alguns desses povos mencionados, e principalmente vemos a descrição do **“príncipe dos persas, príncipe da Grécia”**.

No ano 168 A.C., existiu um governador Grego que conquistou as terras da Palestina, na Judeia, e o seu nome era Antíoco Epífanes. Como devem saber, existe um espaço de 400 anos de silêncio profético de Deus, isto é nos 400 anos decorridos entre o último livro do Velho Testamento e o primeiro livro do Novo Testamento, Deus não falou através de nenhum profeta. E durante esse tempo de história, o império que dominava o mundo era o império grego, apesar de sempre terem existido muitas guerras entre o império Grego e o império Persa. Os gregos sempre foram dados à adoração de muitos deuses, eles tinham um deus para tudo, e o deus principal, o deus dos deuses da mitologia deles, era o deus Zeus, deus dos trovões, senhor do Olimpo, lugar de toda a mitologia grega. O tal governador Epífanes, decretou o fim da religião Judaica, e iniciou uma perseguição muito forte aos Judeus, pois o seu objetivo era erradicar os Judeus e principalmente a religião Judaica.

Segue um resumo da história das ações deste governador grego, Epífanes, na Palestina:

Antíoco Epífanes passou a destruir as sinagogas e massacrar os judeus que não se submetiam a nova religião, Ele não suspeitava que um pequeno grupo de judeus que confiava somente no Deus de Abraão, Isaac e Jacob, iria humilhá-lo completamente. Pensou que havia resolvido o “problema judaico”. Suas tropas haviam nivelado os muros de Jerusalém, e ele ergueu um grande forte chamado ACRA, na área do templo para uso das suas tropas gregas.

Epífanes acreditava que havia apagado inteiramente a religião judaica. Ele declarou que a Torah, que era a constituição judaica, estava inteiramente anulada e sem valor. Proibiu a observância dos costumes religiosos judeus, em especial a guarda do sábado semanal, a circuncisão, e as leis de saúde. Por outro lado, forçou o povo a adotar a religião estatal grega.

Os judeus foram forçados a sacrificar aos deuses gregos. Para obrigá-los a seguir a religião grega, Epífanes fez sacrifícios de animais impuros, particularmente porcos, no altar do templo em Jerusalém. Oficiais gregos foram mandados, através do império, para forçar rigidamente a nova religião. Qualquer resistência era punida

com a morte. As sinagogas foram destruídas, os rolos dos livros sagrados foram profanados e o povo foi massacrado aos milhares.

Para coroar essas calamidades, o Templo de Jerusalém voltou a ser dedicado ao deus grego Zeus. A estátua de Zeus foi colocada dentro do templo. Porcos foram abatidos no altar. Essa foi a horrível “abominação que causou a desolação”. E é esta a abominação referida no livro de Daniel!

Daniel previu este tempo, o anjo anunciou-lhe a Palavra acerca destas guerras e perseguições... **Em Daniel 11**, vemos que o império persa é destruído pelo império grego e dividido por quatro príncipes ou governadores... Epífanos foi quem governou o reino da Palestina durante este período. Em todo o capítulo 11 do Livro de Daniel, podemos verificar as atrocidades deste príncipe.

O nome Epífanos não está no livro de Daniel, mas podemos comparar a história contada na Bíblia com a história universal, e saberemos que estamos a falar do mesmo.

Analisemos duas palavras fortes da passagem bíblica de que falamos (***“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;” Mateus 24:15***):

Abominar significa sentir horror, detestar, aborrecer.

Desolar significa devastar, arruinar, tornar triste, melancólico ao extremo, desgraçar.

O porco sempre foi um animal considerado imundo para os Judeus, e foi exatamente o porco que Epífanos usou e forçou para sacrificar dentro do Templo em Jerusalém ao deus Zeus!

Veja o que Daniel diz no seu livro em **Daniel 11:31-32** – ***“E sairão a ele uns braços, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, estabelecendo a abominação desoladora. E os violadores do concerto, ele com linsonjas perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas”***.

Entretanto, com os tempos determinados em Daniel, os que não se contaminaram, livraram Jerusalém de Epífanos. E o Templo foi purificado. Essa foi a visão que Deus deu a Daniel para aqueles tempos, tempos muito difíceis e duros e de muita perseguição ao povo de Israel. Poucos sabem desta parte histórica, mas precisamos de aprender um pouco de história, principalmente a dos povos que vivem perto de Israel, pois facilita em muito a nossa compreensão da Bíblia.

Quando Jesus estava a lembrar aos seus discípulos em **Mateus 24:15** ***“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;”***, está a lembrar o que se passou no tempo do governo de Epífanos, mas ao mesmo tempo, está a usar este exemplo como comparação com o que há-de vir, pois o “espírito” é o mesmo. O próprio Daniel, no capítulo 12, fala dos últimos tempos, afirmando que seriam iguais aos tempos de Epífanos, isto é, ele refere-se a alguém que, como Epífanos, irá entrar no lugar santo e praticar abominação, desolar, arruinar, devastar o templo em Jerusalém. Tanto Jesus como Daniel referem-se ao anti-cristo, um indivíduo com as mesmas características, e pior que Epífanos.

Em **Mateus 24:15** lemos: ***“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;”*** para referir **o início do fim**. É quando se dará uma tão grande aflição na terra, como nunca houve. São já as dores / contrações mais FORTES que uma grávida tem. As dores que indicam o fim, as dores que indicam que “vai dar à luz”. Assim, um pouco mais à frente, em **Mateus 24:21-22** podemos ainda ler: ***“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve, desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há-de haver. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.”***

Assim, como no tempo de Epífanos, onde houve uma aflição e perseguição enorme ao povo de Deus, irá também acontecer à igreja nesse tempo final. Eu sei que alguns poderão estar neste momento “chocados” comigo, por afirmar que a igreja, os escolhidos de Deus, estejam cá a viver nesse tempo de tão grande aflição.

Alguns dizem, que não pode ser verdade, seria injusto que a igreja vivesse esses tempos de aflição e perseguição. Mas, não se trata de uma questão de justiça, sendo uma questão do tempo. Nesse tempo, antes do arrebatamento da igreja, os escolhidos, a igreja de Cristo passará por esta tão grande aflição. E quem o diz é Jesus Cristo, e não eu. Lembremo-nos que ele está a responder aos discípulos, e vem respondendo de uma forma cronológica, com alguns detalhes e comparações preciosas.

O evangelho, relatado por qualquer um dos discípulos (Mateus, Marcos, Lucas, João) faz esta referência. Temos estado a analisar o evangelho de Mateus, mas se formos ler o capítulo 13 de Marcos e o capítulo 21 de Lucas, encontramos o mesmo sentido cronológico dos acontecimentos... Peço, por favor, que os leitores leiam estes dois capítulos que mencionei. O apóstolo João também escreveu os mesmos acontecimentos no livro de Apocalipse. Principalmente, o capítulo 6 de Apocalipse narra os mesmos acontecimentos com o mesmo sentido cronológico. Todos os escritores do Evangelho falam do mesmo, confirmam os mesmos sinais e acontecimentos em termos cronológicos.

Há quem diga, que os escolhidos são o povo de Israel que serão salvos, e não a igreja. Eu quero mostrar-vos pela Bíblia que os escolhidos são todos os que creem em Cristo como Senhor e Salvador, que é o mesmo que dizer, a igreja de Jesus Cristo.

Paulo, na carta a Timóteo, diz: ***“Pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa. Portanto, tudo sofro, por amor dos escolhidos, para que, também, eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna. Palavra fiel é esta; que, se morrermos com ele, também com ele viveremos”.*** **II Timóteo 2:9-11** Ora, quando Paulo fala em “escolhidos”, não está a referir-se apenas ao povo de Israel. Podem dizer: “ Ah, mas Jesus estava a falar com os discípulos, eles eram judeus.” E eu pergunto: “ Quando tudo isto acontecer, será que só existem judeus na Terra? “Claro que não! Toda a Terra vai assistir a isto.

Em **Marcos 13:37**, Jesus diz: ***“E, as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai”*** Se lermos Apocalipse, capítulo 7, verificamos que existe um número de judeus que serão salvos, mas a partir do versículo 9, fala-se numa multidão de pessoas que ninguém pode contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estarão diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos...e, mais abaixo no **versículo 13-14** diz: ***“E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes, que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro.”***

Á pergunta “de onde vieram?” é respondido “...de grande tribulação”. Há uma geração de cristãos que são os que viverão os últimos tempos, que passarão por esta tão grande aflição que virá sobre o mundo. A Bíblia não deixa dúvidas nenhuma quanto a isto. As palavras de Jesus, apesar de Ele ter andado no meio de judeus, são palavras para todos. A Bíblia é mensagem de Deus para todos, quer judeus, quer gentios. Nesse tempo irão provar uma tão grande aflição, como nunca houve. Só que Jesus prometeu, que os dias, por causa dos escolhidos, seriam abreviados, porque senão seria impossível perseverar em Cristo até ao fim. **Mateus 24:21-22**: ***“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve, desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há-de haver. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.”*** Tal tempo de grande aflição, será um tempo em que os falsos profetas voltarão com força, haverá sinais e prodígios como nunca houve, mas tratar-se-á de sinais e prodígios falsos, isto é, que não são operados por Deus, antes infelizmente serão operados pelo anti-cristo.

Entretanto do **versículo 28 ao 31 de Mateus 24**, **prestem bem ATENÇÃO algo se dá aqui!** ***“Pois, onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as àguias. E logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e a potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as***

nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos, com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos, desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.”

Analisemos o que nos transmite a passagem: “depois da aflição daqueles dias”, e só depois, dá-se o arrebatamento da igreja! Reparem que o fenómeno que Jesus explica acerca do Filho do homem que vem sobre as nuvens do céu, e que os seus anjos juntam os escolhidos, é o fenómeno do arrebatamento. Porque os escolhidos, isto é, a igreja vai encontrar Jesus nos ares. ALELUIA!+

Se pudéssemos resumir de uma forma cronológica, ou por comparação com a gestação de uma mulher grávida, resumidamente o parto dar-se-ia da seguinte maneira:

- 1- Princípio de dores (início da gestação) --- “Haverá guerras, rumores de guerras, pestes, terremotos, mas ainda não é o fim, é princípio de dores”.
- 2- Dores mais fortes (meio da gestação) ---- “vocês serão odiados, enganados, traídos, mas até verão o Evangelho ser pregado por todo o mundo”.
- 3- Dores terríveis (fim da gestação) --- “sinal da abominação desoladora, sacrifícios no templo, que profanam o sagrado, onde aparecerá o anti-cristo, falsos profetas, que farão sinais e maravilhas, mas que são falsos, que querem enganar os escolhidos”.
- 4- Dá-se à luz (parto propriamente dito) ---- surge Jesus Cristo nos ares, e envia os seus anjos para buscar todos os escolhidos, e se juntarem a Ele nos ares, levando-os daqui.

No momento em que escrevo este livro, creio que estamos a meio da gestação, mais perto do que nunca do fim da mesma. Não sei se a minha geração viverá o fim da gestação e terá o privilégio de ser arrebatada nos ares, ao encontro de Cristo. Mas uma coisa sei, que tudo se irá cumprir.

As gerações futuras têm o direito de saber como serão os fins dos tempos, e eu creio que assim será, porque as escrituras assim o indicam. Às vezes, por brincadeira, e agora colocando um pouco de humor nisto, digo: “Aposto com você que Jesus não vem hoje buscar a igreja”. Normalmente digo isto a todos aqueles que dizem: “Jesus pode vir hoje”. À data a que escrevo este livro, garanto-vos, pelas escrituras (e lamento dizer) que Jesus não vem hoje. Mas uma coisa é certa: **“Quando, pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda;” Mateus 24:15**, aí sim, podemos estar de vigia e atentos, pois os tempos finais estão chegados. Não saberemos nunca a data e a hora certa, mas que tudo isto vai acontecer, isso vai. Jesus, numa forma simples, disse tudo.

Alguém poderá perguntar: **“E depois, e depois do arrebatamento, o que irá acontecer?”** Para esclarecer mais ainda os leitores quero ajudá-los a entender algumas das parábolas de Jesus Cristo e algumas cartas de Paulo, que contribuem para entender melhor todos estes acontecimentos e avançar um pouco mais, sabendo o que vai acontecer após o arrebatamento.

Capítulo 4 – “Saber distinguir os eventos”

Algumas pessoas fazem confusão com o dia da Ira de Deus e o dia do arrebatamento, o dia da Tribulação com o dia da Grande Tribulação, e assim sucessivamente com outros acontecimentos.

Vamos começar pelo dia de Cristo ou mais conhecido pelo arrebatamento da igreja. Seguem algumas passagens para o definir: **II Tess.2:1-4, I Cor.1:7-8, I João 3:2, I Cor.5:5, II Cor.1:14**. Vejamos **II Tess.2:1-4** – **“Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele, Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém, de maneira alguma, vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora, de sorte que se**

assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.” Como é interessante esta passagem! Paulo está a mencionar várias coisas: fala da vinda de Cristo, a que ele chama de “dia de Cristo”. Referindo-se ao arrebatamento da igreja, diz: ***“Pois, onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias”***. **Mateus 24:18**

Mas o interessante, é que Paulo diz que antes de se manifestar o filho da perdição, a apostasia tem de se manifestar primeiro. E ao dizer isto, Paulo refere-se ao anticristo. Lá está, Paulo menciona o mesmo que Jesus mencionou quando se referiu à ***“abominação da desolação no lugar santo”***. Paulo afirma que este filho da perdição se sentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus, no tal lugar santo. Esta situação faz lembrar o tal governador grego Antíoco Epifanes, que profanou o lugar santo e se levantou contra o povo de Deus. É o mesmo espírito, o espírito do anticristo que já opera desde então. Portanto, Paulo diz o mesmo: que o espírito do anticristo já opera neste mundo. Fica algo entendido aqui: o arrebatamento só se dará depois que o anticristo se revelar. É por isso que temos de estar atentos ao que acontece em Jerusalém. É importante que os cristãos se interessem pelas notícias do que se passa em Israel e com a cidade de Jerusalém.

No que se refere ao Dia do Senhor ou Ira de Deus sobre a terra, seguem algumas passagens: **Isaías 2:10-21, Isaías 13:6-13, Isaías 34:1-4, Sofonias 1:14-18, Zacarias 14:1-5, II Pedro 3:1-18, I Tess.1:10 e I Tess.5:9**. Quero salientar a carta de **II Pedro 3:1-18**, na qual Pedro se refere ao dia do Senhor, como o dia da Ira de Deus. Quando esse dia se der, a igreja não estará mais aqui, pois será após o surgimento do anticristo e do arrebatamento da igreja. É por isso que algumas pessoas confundem este dia com a tribulação e a grande tribulação. Pense um pouco! Se o anticristo viesse depois do arrebatamento, para que é que seria necessário um anticristo? A função dele é levantar-se contra todos os que adoram a Deus, para que passem a adorá-lo a ele. Ora se os cristãos já não estão cá, não faz sentido ele vir fazer guerra. Faria guerra contra quem e contra o quê, uma vez que os verdadeiros adoradores já cá não estão? Não faz sentido! É por isso que o anticristo se manifestará antes do arrebatamento da igreja.

Depois da igreja ser arrebatada, então virá o dia da Ira de Deus. Nessa altura os cristãos, a igreja verdadeira de Cristo já não está cá. O dia da ira de Deus ou dia do Senhor está descrito em **II Pedro 3:10**: ***“Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão”***. Se continuarmos a leitura da carta de Pedro, vemos claramente a destruição total dos céus e da terra, mencionando inclusivamente os novos céus e a nova terra que Deus vai criar para os escolhidos.

Como podemos ler em **I Tess.1:10**: ***“E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura”***, Deus livra-nos do dia da sua Ira. É interessante que, se lermos com atenção a primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses, vamos verificar uma cronologia dos acontecimentos; no capítulo 3, Paulo fala das grandes aflições e tribulações, no capítulo 4 fala do arrebatamento e no capítulo 5 fala do dia da Ira de Deus: **I Tess.5:9**: ***“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo”***.

Então, qual é o sinal do início do dia da Ira de Deus?

Vejam duas passagens bíblicas relevantes:

Joel 2:31: ***“O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”***.

Mateus 24:29-31: ***“E logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e a potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos, com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos, desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.”***

Tudo indica que o dia da Ira de Deus se inicia logo a seguir ao arrebatamento da igreja, e que é quando todos os elementos dos céus e da terra se desfarão. Bem que Jesus respondeu aos seus discípulos ***“Quanto a estas***

coisas que vedes, dias virão em que se não deixará pedra sobre pedra, que não seja derribada". Tudo cairá, tudo ficará destruído.

Assim sendo, e voltando a fazer um pequeno e simples resumo dos acontecimentos, será assim a última parte da gestação das dores de parto:

- 1- Grande aflição – (Tribulação e Grande Tribulação).
- 2- Arrebatamento da Igreja.
- 3- Dia da Ira de Deus.

Quanto aos tempos de duração, a Bíblia dá-nos poucas informações. Por exemplo, o arrebatamento dar-se-á num piscar de olhos, e todo o olho o verá, como a luz de um trovão, *"Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele.*

Sim.Amén" Apoc.1:7

"Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será, também, a vinda do Filho do homem". Mateus 24:27

O livro de Daniel, no capítulo 12, dá-nos umas pistas do tempo...Tudo indica, pelos números que Daniel menciona, que o tempo da grande aflição será de 3 anos e meio, e o tempo da ira de Deus também de 3 anos e meio. No entanto, deixo aqui algumas reservas. Na verdade, a questão da duração dos eventos não é o mais importante, mas percebermos que eles se vão dar e qual a sua sequência.

Capítulo 5 – “E agora? Jesus terá mais a dizer?”

Sim, após a resposta concreta aos seus discípulos, Jesus tem mais a dizer, e por isso Ele passa a usar parábolas para no ajudar a estar preparados para esses dias finais.

Eu gostaria de escrever um pouco mais, no sentido de ajudar os leitores, e principalmente geração que irá viver esses tempos. Irei concentrar-me em poucas parábolas de Jesus Cristo, nas quais são usadas histórias, usos e costumes para comparar o funcionamento do reino de Deus. A primeira Parábola que quero partilhar com os leitores é a das dez virgens, descrita em **Mateus 25:1-13**. Gostaria que os leitores entendesse que Jesus, ao falar da parábola das dez virgens, ainda está a responder aos seus discípulos, acerca do fim do mundo. Para entender esta parábola temos de saber um pouco acerca dos usos e costumes do povo judaico: No casamento judaico, o pai do noivo era quem escolhia a jovem que deveria casar com seu filho, mas também havia consenso com o pai da jovem. A união de famílias, parentesco, bens materiais no geral pesavam muito neste tipo de união, justamente para fortalecer o conceito de tribo ou de um clã. Nem sempre o noivo casava com a jovem que realmente amava. Existiam também algumas tradições e culturas locais específicas e uma das tradições funcionava como um ritual que consistia em que a noiva tinha de esperar o noivo em casa e o noivo passava para a levar ao local onde se realizaria a grande festa. Mas, a que horas o noivo passaria, ninguém sabia, ficando o clima de suspense no ar. Como não havia luz nas ruas, era comum as pessoas ficarem à frente de suas casas enquanto esperavam. E como era à noite, neste caso, as amigas da noiva esperavam a chegada do noivo com lâmpadas acesas em frente e do lado de fora da casa. Era também costume que um membro da família, o qual poderia ser uma das que amigas que estavam à espera do lado de fora, gritar: "O noivo vem aí". E, ao som de instrumentos a comitiva da noiva e do noivo juntavam-se para convidar mais pessoas da rua para a festa. Após 7 dias de festa, já casados, os noivos partiam para seu novo lar.

Nesta prática judaica, não eram as virgens amigas da noiva, que se casariam com o noivo, mas sim a noiva. As tais virgens estavam ali para anunciar a chegada do noivo e iluminar o caminho aos convidados para a festa.

Quando Jesus usa a parábola das dez virgens, está a dar o exemplo desta tradição judaica na festa do

casamento. Ele usa essa tradição para nos ajudar a estar preparados para festa do noivo, referindo-se a Ele mesmo.

Em **Mateus 22:1-14**, é contada a parábola das bodas: o rei quis fazer uma festa e celebrar as bodas do seu filho, mas os primeiros convidados não estavam prontos, tal como as 5 virgens loucas (da parábola das virgens) a quem faltou o óleo não estavam prontas para receber o noivo. Estes convidados e as virgens destas duas parábolas representam o mesmo: A Igreja. Então, surge a grande pergunta: “Se a Igreja é tipificada pelas virgens e pelos convidados, então quem é a noiva?”

Estas parábolas falam-nos de festa de casamento (bodas), de convidados, e, claro noivo, de noivo e noiva, pois sem estes não há casamento. Durante muitos anos, ouvi pregadores defender que a noiva de Jesus Cristo é a igreja, e eu mesmo assim afirmei. Mas, por incrível que possa parecer aos leitores, não é isso que estas parábolas nos demonstram. E, mesmo tendo em conta que as parábolas são ilustrações, na boca de Jesus elas são ilustrações verdadeiras, que querem transmitir-nos verdades, pelo que merecem a nossa maior atenção. Na parábola das bodas, Jesus menciona os primeiros convidados, referindo-se ao povo de Israel. Jesus veio para o seu povo, mas o povo rejeitou-O. Inclusivamente, o povo matou os profetas que Deus enviou. Então, Deus decidiu convidar outros, que não esse povo, para a festa. Esses outros convidados são a igreja, composta por todos os gentios que creem em Cristo como Senhor e Salvador.

Na parábola das bodas, um dos convidados não estava vestido a rigor para a festa, e foi posto fora; Na parábola das dez virgens, cinco delas não tinham azeite nas vasilhas, não estando preparadas para a festa nem para iluminar o caminho para a festa.

Então, o que Jesus está a tentar dizer, com estas parábolas, aos seus discípulos, em resposta à pergunta deles: **“Que Sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”**

Jesus está a explicar que a Igreja tem de estar preparada para entrar na festa das bodas do Cordeiro. Trata-se de uma festa onde não podem entrar pessoas que não creiam, que rejeitei o amor de Deus através de seu Filho Jesus Cristo. Ou seja, não podem entrar pessoas sem “óleo nas suas vasilhas” (como na parábola das dez virgens), nem pessoas sem vestes nupciais (como na parábola das bodas), o que significa que existem regras de Deus quanto à indumentária que a Igreja precisa de usar na festa das bodas do Cordeiro. Ora, Jesus é o Cordeiro, a Igreja são os convidados que têm de estar preparados (como os convidados da parábola das bodas e as virgens da parábola das dez virgens).

Então, e a noiva? Quem é a noiva? Quando lemos o capítulo 19 e o capítulo 21 de Apocalipse, verificamos, preto no branco, que a noiva do Cordeiro é a cidade NOVA Jerusalém. Vejamos **Apoc.19:7-9**: **“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente, porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus”**.

Os bem aventurados, são os chamados à ceia das Bodas, que são os convidados, a Igreja: As justiças dos santos são linho fino da roupa da esposa (noiva) do Cordeiro. É interessante que é uma ceia, portanto acontece de noite, tal como a parábola das dez virgens se passa de noite, servindo as lâmpadas para iluminar...Assim, não me parece que sejam 7 anos de comer e beber, mas sim uma noite, uma ceia. Aliás, não há nenhuma referência na Bíblia que diga que as bodas do Cordeiro tenham a duração de 7 anos.

Agora vejamos o que diz **Apoc.21:9-11**: **“E veio um dos sete anjos, que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. E levou-me, em espírito, a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus; a sua luz era semelhante...”**. Nesta passagem, claramente vemos que a noiva ou a esposa do Cordeiro é a nova Jerusalém, que descia do céu. O Pai traz do céu a noiva para seu filho, e a Igreja é convidada dessa festa, desse casamento.

Muitos cristãos dizem que a igreja é a noiva, outros dizem que é Israel e há quem ainda diga que é a actual cidade de Jerusalém. Mas, tanto Israel quanto Jerusalém se prostituíram, e praticaram abominações no santuário de Deus. Pensemos em algumas questões: Já neste livro mencionei que no tempo do governador Epifanes foram sacrificados porcos, e também mencionei aqui, que o anticristo se sentará no trono, no templo em Jerusalém. Ora, nós igreja fomos salvos pelo sacrifício do Cordeiro, mas a Nova Jerusalém é a cidade que Deus preparou, e é sem mancha, sem pecado, sem nunca ter sido profanada com sacrifícios alguns a outros deuses, apresentando-se como uma esposa para o Cordeiro. ALELUIA.

Leia com atenção os seguintes versículos, que são tão bonitos: ***“E nela (nova Jerusalém) não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. E as nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. E a ela trarão a glória e honra das nações. E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.” Apoc.21:22-27***

Esta cidade é governada pela glória do Cordeiro e só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro é que viverão nela. Ninguém mais poderá profanar, nada mais poderá contaminar: nem a mentira, nem abominações terão lugar neste tempo eterno com Deus. Este é o futuro de quem é cristão e crê em Cristo e na obra redentora do Senhor. Se for o seu caso, esteja preparado, de vestes limpas, de vestes a rigor para a festa do Cordeiro. A noiva está pronta, foi Deus Pai que a preparou, e na hora certa, ela descerá dos céus e será entregue ao noivo, que é o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Termino por agora sobre o futuro. Quis concentrar-me apenas nos acontecimentos até ao dia da Ira de Deus e abordei um pouco relativamente ao final de tudo, quando Deus cria os novos céus e a nova terra, onde a cidade gloriosa, a noiva de Cristo também descerá dos céus. Depois, é a eternidade...aí não sei mais o que será., mas com certeza será FANTÁSTICO!

Desde o dia da Ira até aos novos céus e a nova terra, existem vários eventos, sobre os quais, talvez um dia, se Deus permitir, escreverei. Mas para já, penso que os eventos que aqui descrevo e a sua cronologia, deixam-nos muito tranquilos para a nossa eternidade. Poderia falar com mais pormenores sobre o arrebatamento, pois sabemos que iremos receber um corpo novo, que os que dormem em Cristo ressuscitarão primeiro, e os que estiverem vivos na altura, seguiram aos que dormem. A Bíblia diz-nos que Cristo foi as primícias da Ressurreição e podemos ler sobre isto no capítulo 15 da primeira carta aos Coríntios.

Termino com algo impressionante: o primeiro livro da Bíblia a ser escrito foi o livro de Job. E já nele se fala sobre o fim e sobre a vinda de Jesus, profetizando sobre esse dia, como podemos ler em **Job 14:12-14**: ***“...até que não haja mais céus, não acordará nem se erguerá de seu sono”***. Portanto, os que no passado morreram crendo em Deus, crendo em Cristo, morreram em Cristo e, estão no seu sono até que Cristo venha buscar a Igreja, no dia do arrebatamento. Se lermos de novo **Mateus 24:29-31**, iremos perceber que fala exatamente do que Job viu. E a ordem dos que sobem no dia do arrebatamento é confirmada ainda por Paulo, em I Coríntios capítulo 15.

Espero que este livro tenha sido útil. Deus abençoe a todos.
José Fidalgo